

A Voz Silenciosa



- Marisa?
- Bênção, padre.
- Eu sempre me divirto com suas ironias.
- Parece que tá aprendendo, padre. O povo do monastério não vai gostar de você passando tanto tempo assim comigo. Você vai ficar engraçadinho e aí... bem, você leu "O Nome da Rosa", né?
- Não.
- Pois devia, é um puta livro. Aposto que cê ia se identificar.
- Duvido.
- Tá, tá, que seja. E aí, cadê o livro? Você trouxe, né?
- Claro que trouxe. Mas antes que você ponha as mãos nele, eu preciso pedir que tenha muito, mas muito cuidado. Foi um transtorno conseguir tirá-lo da biblioteca sem o conhecimento do abade. Se ele sabe que estou fazendo isso... Deus me livre, vou ser excomungado! E você não tem idéia do que acontece quando um monge da Ordem de São Pedro é excomungado.
- Ah, padre, fica assim não. Cê sabe que é pelo bem maior, né?
- Quisera ter certeza. Mas agora é tarde para voltar atrás.
- Isso aí. Tá no inferno, abraça o capeta.
- ...
- Opa, foi mal. Deixa quieto. Dá o livro, deixa eu ver.

- Aqui. Vejo que já preparou tudo, não? O pentagrama, as velas...
- Tá ligado, heim, padre? Já estudou artes arcanas, é? Ha, quem diria...
- “Conhece teu inimigo como a ti mesmo.”
- Ah, assim você me deixa triste! Achei que eu fosse sua amiga, ha ha ha!
- Deus me perdoe por corroborar com esta insensatez. Vamos logo com isso, já perdemos tempo demais à toa.
- Oquei, oquei, vamos lá.
- Página cento e sessenta e três.
- Shhh...
- ...
- Forcius di mordus quat relius iu Terthius ed tualis quat esbis emvoundis derius, outenius miius voicius, iu voicius def Marisa Vieira Montebranco, ed reconoledgius elerius coas iu voicius def Vouius Masterius. Vouius Masterius reantius aqüire iu presencius def une seinguis quat habitis u mordus imaterialus. Tranguis ao Vouius Masterius i angis quo serbis chalis Deviniel, iu Voicius def Deodis. Agou!
- Hnn... o quê...? Mortais...?
- Minha Mãe de Jesus! Ficou louca, Marisa! Um anjo! Você invocou um anjo! Deus Pai Todo Poderoso, vou passar toda eternidade ardendo no inferno!
- Calma, padre! Fica tranqüilo que eu sei exatamente o que tô fazendo. Você, anjo, você é Deviniel, a Voz de Deus, correto?
- ... sim...
- Você reconhece minha voz, Deviniel?
- eu... reconheço...
- Reconhece minha voz como a voz da Mestra de todas as forças que regem o mundo?
- sim...

- Por São Pedro, é uma calamidade!
- Quer parar quieto um minuto? Caramba, já falei que sei o que estou fazendo! Confia em mim, oquei? Agora presta atenção, vai ficar interessante. Deviniel, a Voz de Deus, é seu dever informar àqueles de direito as mensagens que Deus tem a passar para a humanidade, não é?
- sim...
- Certo. E você não tem tido muitas atribuições ultimamente, né?
- ... não...
- Deviniel, você pode me explicar porque a Voz de Deus não tem tido recados para passar aos mortais?
- eu... posso...
- Pois bem, faça o favor.
- porque... meu Senhor... está... Ele foi...
- Sim?
- porque Deus... está em Abscência...
- Jesus Todo Poderoso! Não pode ser! Os boatos são verdadeiros!
- Ha, eu sabia! Eu sabia! Ei libreeius tee!
- Espere, ainda tenho o que perguntar!
- Agora já era, fica pra uma outra vez. Tó, tá aqui seu livro. Inteirinho, como prometi.
- Você não entende, não é? Não conhece as Escrituras, não sabe o que é Abscência! Estamos arruinados!
- Não seja tão ranzinza. É lógico que eu sei o que é Absência. Quer dizer que seu Patrão saiu de férias e não sabe quando volta. A questão agora é outra: o que é que vocês da Igreja vão fazer a respeito?
- Eu... não sei.
- Ha, você precisa ver sua cara! Olha só, se precisar de alguma coisa me liga, tá?

- Não espere que isso aconteça.
- Não espero. Tchau. Vamos ver se da próxima vez a gente se encontra sob melhores circunstâncias.
- Não serão.
- Eu sei. Beijinho.
- Adeus.
- Padre?
- O que é?
- Boa sorte.
- Para você também, filha. Para todos nós.